

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

**ANAIS – XII SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA
DA SAÚDE**

**SÃO BERNARDO DO CAMPO
2019**

ISBN: 978-85-78143-99-2

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde**

R. Alfeu Tavares, 112, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo – SP, CEP: 09641-000

Telefone: (11) 4366-5805

**XII Mostra de Psicologia da Saúde: Um olhar psicológico para a diversidade na saúde
em diversos contextos**

Tipo de Suporte: Internet

São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, set. 2019

ISBN: 978-85-78143-99-2

Presidente

Profa. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins

Coordenação Geral

Cristiano de Jesus Andrade

Comissão Editorial dos Anais

Cristiano de Jesus Andrade

Aislan José de Oliveira

Coordenação de Comissão Científica

Aislan José de Oliveira

Professores

Maria do Carmo Fernandes Martins (Coordenadora)

Alexandre Cappellozza

Antonio de Pádua Serafim

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Luis Fernando Hindi Basile

Manuel Morgado Rezende

Miria Benincasa Gomes

Pricila de Sousa Zarife

Rosa Maria Frugoli da Silva

Comissão Organizadora

Adriana Navarro Romagnolo

Aislan José de Oliveira

Ana Paula Jesus da Silva

Ana Paula Magosso Cavaggioni

Cristiano de Jesus Andrade

Daniel Romeiro Mendes

Eduardo Marchese Damini

Érica Hokama

Francisca Yana Bizerra Alves de Souza

Gilberto do Carmo Solano

Hugo Horta Tanizaka Alvarenga

Ingrid Aparecida Siqueira

Laudelino Siqueira do Amaral Sanematsu

Luis Fernando Torres

Luis Roberto Marquesi Ferro

Maiango Dias

Maisa Sangy Guedes de Oliveira

Marco Aurélio Ramos de Almeida

Michelle Cristina Tomaz

Neliane Lazarini Bettiol

Patricia da Silva Dias Santeli

Ricardo Silva dos Santos Durães
Telma Maria Duarte Rodrigues
Thais Peloggia Cursino

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PERFIL DE PRESOS CONDENADOS POR CRIMES DE MORTE EM PENITENCIÁRIAS DO PARANÁ.....	7
A INFLUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO COMPORTAMENTO VIOLENTO DAS VÍTIMAS AO LONGO DA VIDA.....	8
ADAPTAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA.....	9
BARREIRAS NA CARREIRA FEMININA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA.....	10
CONJUGALIDADE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	11
RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	12
HABILIDADES SOCIAIS E EX-DETENTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	13
HOMESCHOOLING E AUTISMO : UMA POSSIBILIDADE DA FAMÍLIA LIDAR COM O FRACASSO ESCOLAR.....	14
AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE EM SUJEITOS COM E SEM O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS.....	15
LOUCOS, DÓCEIS OU EXCLUÍDOS: UMA REFLEXÃO DA NOTA TÉCNICA 11/2019 A PARTIR DAS OBRAS DE MICHEL FOUCAULT.....	16
MAIS QUE CORPOS TRABALHADORES, MULHERES E SUBJETIVIDADE:.....	17
COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS.....	17
O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI E A VIOLÊNCIA URBANA.....	18
REAPARECER DIANTE DA DOR INVISÍVEL: A NARRATIVA DE UMA PACIENTE COM ENDOMETRIOSE NO CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO.....	19
RELAÇÃO ENTRE AS TÁTICAS DE INFLUÊNCIA E OS.....	20
RESULTADOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO COMPLEXO DE GESTÃO.....	20
TIROS NA ESCOLA: PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS NA E. e. rAUL BRASIL E ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA A ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS EM EMERGÊNCIAS E CRISES.....	21
TRABALHOS COMPLETOS.....	22
IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	23
CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUBORDINAÇÃO DE TRABALHADORES INTELECTUAIS: UMA REFLEXÃO NA PERSPECTIVA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.....	30

Apresentação

Profa. Dra. Hilda Rosa Capellão Avoglia

O XII Simpósio Nacional de Psicologia da Saúde realizado no ano de 2019 teve como tema “Um olhar psicológico para a diversidade na saúde em diversos contextos”.

O evento foi destinado a todos os profissionais da área da Saúde, buscando ser uma oportunidade ímpar para troca de experiências, discussões sobre os desafios na área de pesquisa e saúde. O evento proporcionou debates com temas relevantes no atual cenário científico nacional, com vários profissionais da área da saúde através de palestras, mesas-redondas e apresentações orais versando sobre interseccionalidade em saúde, suscitando reflexões sobre o manejo da psicologia frente às questões de classe, raça e gênero. Dando ênfase para a escuta de pessoas migrantes, tendo em vista ser esta uma realidade na nossa sociedade brasileira. Foram também pensadas temáticas como a psicologia frente a catástrofes, a espiritualidade no atendimento em saúde, a inserção de mulheres no mercado de trabalho e as implicações na saúde mental motivadas pelos excessos na sociedade contemporânea.

Tais debates serviram para provocar desejos e novas realizações de pesquisas visando aprofundar tais temas, haja vista a carências de tais assuntos no meio acadêmico.

PERFIL DE PRESOS CONDENADOS POR CRIMES DE MORTE EM PENITENCIÁRIAS DO PARANÁ

Ana Paula Jesus da Silva
Giovana Munhoz da Rocha
Antônio de Pádua Serafim

Os crimes contra a vida, como o homicídio, latrocínio ou estupro seguido de morte, representam um dos comportamentos violentos de maior repercussão, seja no âmbito social, legal ou da ciência. O preso que comete mais de um crime com morte apresenta um perfil específico que, ao ser negligenciado, pode repercutir em danos significativos para a sociedade. Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil de reincidentes em crimes com morte pode culminar em estratégias de prevenção/intervenção capazes de coibir reincidência delitivas que vão escalando e passam a compor um hábito de vida. A presente pesquisa consiste num estudo sobre o perfil do preso reincidente em crimes com morte. A amostra contou com 189 presos do Estado do Paraná entre novembro de 2011 e setembro de 2012. Os dados foram coletados por análise de processos e prontuários, além da consulta a base de dados internos do sistema penitenciário. As informações coletadas foram categorizadas numa planilha para posterior análise quantitativa. Tal planilha continha dados referentes a idade do preso, naturalidade, estado civil, grau de instrução, profissão, dados dos crimes cometidos, relação com a vítima, arma utilizada, agravantes e atenuantes, motivação para o crime, registros relevantes da equipe técnica, histórico, total da pena, existência de processos pendentes ou antecedentes. Do total da amostra (n=189), 102 possuíam mais de uma condenação envolvendo morte, enquanto 87 respondiam processos envolvendo morte em andamento, prescritos ou citados, além daquele pelo qual já estavam condenados. Os resultados apontam o latrocínio como o principal crime cometido pela amostra da pesquisa, um tipo de crime típico do Brasil. Tais dados trazem à tona discussões sobre as reais motivações para o cometimento desse tipo de crime, como a desigualdade social e a distribuição de renda, uso de drogas e o ganho fácil por meio da criminalidade. Tais questões ainda associadas a um sistema de justiça que precisa ser aprimorado.

Palavras-chave: Homicídio, Reincidência Criminal, Latrocínio.

A INFLUÊNCIA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO COMPORTAMENTO VIOLENTO DAS VÍTIMAS AO LONGO DA VIDA

André Luiz Souza Gomes
Isadora Ramos Prates
Karen Duarte Moreira
Larissa Paes Dias

O abuso sexual infantil - contato de criança ou adolescente com alguém de estágio psicosssexual mais avançado objetivando estímulo sexual - é uma realidade em toda sociedade. A notificação de violência sexual infantil no Brasil aumentou muito na última década e, apesar disso, a temática representa um grande desafio quanto à avaliação, intervenção e prevenção. Por ser um problema de saúde pública, é evidente a necessidade de uma discussão profunda sobre como o abuso sexual infantil afeta as vítimas. Em busca de entender a influência do abuso sexual infantil no comportamento das vítimas com ênfase na formação de um perfil violento e observar a importância da temática e a disponibilidade de referencial teórico, o presente estudo utiliza uma revisão de literatura de artigos selecionados em plataformas específicas da área de abordagem e publicados na última década. Mudanças funcionais e psicológicas em vítimas de abuso sexual dependem de fatores como, quantidade de casos, exposição, idade, vínculo com o agressor, podendo se perpetuar ao longo da vida. As consequências para as vítimas envolvem desde o campo físico a sociocomportamental do desenvolvimento, podendo diversas psicopatologias como depressão, TEPT, disfunções sexuais, adquirir traços de comportamento agressivo e violento como resposta de defesa, além de dificuldades em confiar e se relacionar com outras pessoas. Geralmente os problemas comportamentais, (como uso de drogas e comportamento sexual de risco) apresentados por indivíduos que sofreram abuso sexual na infância são forma de externalizar e amenizar o sofrimento psíquico que possuem. O desenvolvimento comportamental violento é um estigma do abuso sexual infantil, no entanto, isso depende de uma série de fatores, que podem resultar em problemas no resto da vida. Além do exposto, há poucos trabalhos de caráter longitudinal direcionados para o abuso sexual infantil e suas cicatrizes, dificultando uma análise comportamental mais profunda.

Palavras chave: abuso sexual infantil; construção do comportamento violento; variáveis comportamentais.

ADAPTAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA

André Luiz Souza Gomes
Enzo Silva Araújo Corrêa
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Isa Rodrigues Massa

A atenção à saúde mental e às vulnerabilidades psicossociais têm ganhado espaço no atendimento em saúde contemporâneo. O acadêmico de medicina está nessa discussão, tendo em vista sua grande suscetibilidade a desequilíbrios emocionais, exposição a inúmeros fatores que produzem e intensificam o estresse excessivo e estar em desenvolvimento de sua identidade. Dessa forma, o estudo busca compreender a influência da adaptação universitária na saúde mental do acadêmico de medicina e observar a estatística da prevalência de transtornos mentais entre esses indivíduos, por meio de uma revisão bibliográfica de 11 artigos publicados a partir de 2006. A dificuldade com o grande número de atividades e organização pessoal é uma das principais queixas; quando em situação de problemas, os estudantes buscam geralmente a família e amigos, mas quase nunca procuram ajuda profissional. Percebe-se que muitos estudantes apresentam receio do futuro (60%), de suas expectativas, de cometer erros e de não ser valorizado. Analisando a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) observou presença em 37% dos acadêmicos, ao início do curso a média de estresse e Síndrome de Burnout é maior que o padrão nacional. Cerca de 80% apresenta sintomas depressivos; cerca de 20% dos acadêmicos utilizam medicamentos, como antidepressivo e indutores de sono. Fica evidente a gravidade do problema, principalmente nos anos iniciais. Os aspectos de adaptação universitária, como distância de apoio familiar e mudanças de rotina e convívio influenciam muito na presença de TMC e estresse excessivo dos acadêmicos. A partir da percepção de grande negligência para com as condições mentais dos estudantes, o estudo se conclui na busca por contribuir para a reflexão sobre a necessidade de valorização da saúde mental do acadêmico de medicina, como base para novas estratégias de combate e prevenção ao sofrimento psicológico.

Palavras chave: saúde mental; adaptação à universidade; estudante de medicina.

BARREIRAS NA CARREIRA FEMININA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

Élen Sicolin Contro
Pricila de Sousa Zarife

O debate sobre gênero e igualdade de oportunidades no mercado de trabalho vem ocupando espaço crescente nos contextos nacional e internacional. Apesar de constituírem uma parcela considerável e crescente do mercado de trabalho, as mulheres estão sujeitas a enfrentar uma série de obstáculos em suas trajetórias profissionais, aumentando a disparidade de gênero. Estudos corroboram que não há causa única para a esta realidade, fruto de complexas interações entre múltiplos fatores que se reforçam mutuamente. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da produção científica empírica brasileira sobre barreiras na carreira feminina, de 2009 a 2018. Das buscas nas bases BVS, Scielo e Periódicos Capes, com os descritores “barreira na carreira” e “mulheres, foram selecionados dez artigos. Os resultados indicaram um crescimento do interesse sobre o tema nos dois últimos anos, constituindo 40% dos estudos. A maioria das pesquisas utilizou métodos qualitativos, e participantes de diferentes áreas de atuação, como ciências, segurança pública e esportes, carreiras predominantemente masculinas. Os estudos indicaram que barreiras podem ser encontradas tanto na progressão da carreira quanto na atuação diária, com destaque para disparidade de gênero, necessidade de se adaptar ao padrão masculino hegemônico para obter reconhecimento, teto de vidro, dificuldades de conciliar maternidade e trabalho, e discriminações implícitas e estruturais. Não foi identificado um instrumento específico para investigar as barreiras na carreira das mulheres. Salienta-se a necessidade de mais investigações sobre o tema, especialmente quantitativas, realizadas por psicólogos e publicadas em periódicos da Psicologia. Este estudo contribuiu para oferecer um retrato da pesquisa nacional sobre o tema, podendo oferecer aporte à realização de novas pesquisas e auxiliar no processo de implantação de práticas empresariais e políticas públicas sobre gestão da diversidade e equidade de gênero.

Palavras-chave: Barreiras na carreira, Mulheres, Revisão.

CONJUGALIDADE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Neliane Lazarini
Hugo Tanizaka
Rosa Maria Frugoli
Miria Benincasa

Durante o período da gestação e do pós-parto há risco aumentado de desenvolvimento de depressão pós-parto entre as mulheres. Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre conjugalidade e saúde mental de mulheres no puerpério. Para isto, realizou-se uma revisão sistemática na literatura através do método PRISMA. Como critério de inclusão definiu-se que os estudos pesquisados seriam empíricos, de caráter quantitativo e/ou qualitativo. Utilizou-se os filtros de ano e de idioma, particularmente, de referências dos últimos 10 anos, no idioma português. Os descritores combinados foram casal *or* conjugalidade *and* saúde mental *and* depressão pós-parto *and* puerpério. Os resultados apontam que a conjugalidade é um importante fator de risco e de proteção para a saúde mental de puérperas, ou seja, a qualidade do relacionamento entre casais pode aumentar o sofrimento mental, preveni-lo e até promover saúde, qualidade de vida e bem-estar. Outros fatores também interferem, como apoio social, renda familiar, qualidade do relacionamento com a família estendida e envolvimento paterno com os cuidados com a casa e com o bebê. A depressão pós-parto é o transtorno mental de maior incidência, atingindo cerca de 25% das puérperas. A presente revisão mostra a importância de se investigar melhor a relação entre conjugalidade e saúde mental de puérperas, afim de desenvolver programas de promoção de saúde e prevenção de transtornos durante este período do ciclo vital. Essas contribuições serão valiosas no campo da Psicologia da Saúde de profissionais que atuam, especificamente, na atenção básica e pretendem desenvolver estratégias para a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-Chaves: Conjugalidade, puerpério, depressão pós-parto.

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Luana Mayara Ferreira da Silva
Midiely Corcino Santos
Diego Silva
Aislan José Oliveira
Luiz Roberto Marquezi Ferro
Manuel Morgado Rezende

A família desempenha um papel fundamental no contexto do consumo de substâncias psicoativas, e o modelo comportamental dos pais pode contribuir como fator de proteção ou de risco. Sobre o contexto da drogadição, compreende-se que são diversos os fatores contribuintes que levam ao uso de substâncias e há evidências da relação entre o consumo de SPAs e o universo familiar. Estudos apontam a importância da relação entre pais e filhos, principalmente referindo-se as práticas utilizadas no manejo da educação. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre estilos parentais e o consumo de drogas e diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados Lilacs, Pepsic e Scielo, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, os descritores utilizados para a busca de artigos foram: monitoramento parental, substâncias psicoativas, estilos parentais, a partir dos resultados foram selecionados os artigos publicados em português no período de 2008 e 2018, com o objetivo de apresentar uma revisão de literatura integrativa sobre o tema. Foi possível identificar que diferentes comportamentos sociais, entre eles o consumo de substâncias psicoativas, são aprendidos a partir das interações estabelecidas entre os indivíduos e suas fontes primárias de socialização. Práticas educativas consideradas como negativas possuem grande influência no desenvolvimento de comportamentos antissociais e a negligência é considerada um dos principais fatores e está intimamente associado à história de vida de usuários de álcool e outras drogas. Em contrapartida, alguns estudos apontam que as práticas educativas consideradas positivas, podem reduzir a possibilidade de engajamento em comportamentos de risco, demonstrando haver correlação positiva entre apego familiar e comportamentos pró-sociais. De acordo com Alvarez, Gomes e Xavier (2014), pais que adotam um estilo de monitoria fundamentado no respeito e em relações de reciprocidade, constroem as condições de adaptação positiva e pró-sociais atuando assim como fator protetivo ao uso de substâncias psicoativas.

Palavras chave: substâncias psicoativas, estilos parentais, modelo comportamental.

HABILIDADES SOCIAIS E EX-DETENTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Paulo Henrique Gonçalves do Nascimento

Ana Paula Jesus da Silva

Aislan José de Oliveira

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Manuel Morgado Rezende

As Habilidades Sociais têm importante papel nas relações interpessoais e, em conceito, são definidas como um fenômeno psicológico que dispõe de função sendo responsável por um filtro comportamental, selecionando os comportamentos desejados socialmente. Se caracterizando como um processo gradual, este fenômeno psicológico depende de uma constante interação social e interpessoal. Pensando em indivíduos que tem por algum motivo sua liberdade vetada, supõe-se que as Habilidades Sociais destes possam apresentar algum déficit. Com a hipótese de que a população advinda do sistema prisional apresente dificuldades em suas interações sociais e interpessoais, a presente pesquisa objetivou verificar se existe um déficit relevante do constructo em questão. Sendo este um estudo experimental, descritivo e exploratório, de caráter quantitativo, teve sua coleta de dados realizada no período de fevereiro a Julho de 2019. A pesquisa contou com um grupo amostral composto por quinze participantes, localizados em uma ONG especializada no suporte a ex-detentos que atua na cidade de Curitiba-PR. Os resultados se apresentaram relevantes e podem contribuir para estudos futuros sobre o tema. Nos resultados, destaca-se a confirmação dos déficits nas Habilidades Sociais de indivíduos egressos do sistema prisional, com ressalva para questões sociodemográficas que devem ser consideradas como possíveis fatores atados a este déficit.

Palavras-chave: Psicologia; Habilidades Sociais; Ex-Detentos; Ressocialização.

HOMESCHOOLING E AUTISMO: UMA POSSIBILIDADE DA FAMÍLIA LIDAR COM O FRACASSO ESCOLAR

Telma Maria Duarte Rodrigues
Hilda Rosa Avoglia Capelão

Apesar de termos na educação, tanto no Brasil e quanto no mundo, a garantia pela legislação de inclusão das pessoas com deficiências é possível observar um aumento das famílias que mantêm seus filhos em casa, principalmente em decorrência das dificuldades vivenciadas no processo de inclusão no social e escolar. O objetivo desse estudo foi compreender a eficácia de *homeschooling* para pessoas com Transtornos do Espectro Autista, considerando que, nesse transtorno, caracteriza-se o isolamento e a exclusão social. O método utilizado foi quantitativo e sistemático, adotando-se a estratégia metodológica PRISMA, tendo como busca inicial dos artigos, nas bases de dados referidos, 47 artigos. Após os critérios de exclusão e inclusão, resultaram seis artigos. Assim, os resultados indicaram que os familiares das crianças apresentam o *homeschooling* como uma escolha de vida a partir do fracasso escolar e da inclusão social. No caso dos familiares de crianças com TEA, essa estratégia teve sua escolha mais acentuada. O estudo permitiu identificar que, além de se constituir em uma escolha dos familiares para a vida das crianças, a estratégia *homeschooling* envolve falta de conteúdos e de ações escolares, prejuízo nas relações familiares, apontando a necessidade de subsídios científicos visando a proposição de políticas públicas nesse âmbito.

Palavras chave : *Homeschooling*; Exclusão x Inclusão; Autismo.

AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE EM SUJEITOS COM E SEM O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS

Allane Cristina Carneiro Cardoso

Marlon Luís Jancovski

Diego Silva, Aislan José Oliveira

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Manuel Morgado Rezende

A impulsividade é um fator relacionado ao autocontrole, que pode ser causado - além de outros fatores - pelo uso de substâncias. Ainda pode ser descrita como falta de planejamento, respostas muito rápidas aos estímulos, inabilidade de adiar gratificações e pobre controle inibitório, é também fator de risco para o desenvolvimento do consumo de álcool e outras drogas. O presente trabalho teve como objetivo verificar se sujeitos diagnosticados com transtornos relacionados ao uso de substâncias são mais impulsivos que sujeitos sem esse diagnóstico, definir os transtornos relacionados ao uso de substâncias, definir impulsividade e identificar instrumentos de avaliação da impulsividade. Foi realizada uma investigação por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, de revisão de literatura sistemática, de natureza qualitativa que foi realizada nas bases de dados LILACS-Express, LILACS, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e MEDLINE, utilizando os descritores “impulsividade”, “cocaína”, “maconha”, “crack” e “transtornos relacionados ao uso de substâncias” e as seguintes equações booleanas: “impulsividade” AND “cocaína”, “impulsividade” AND “maconha”, “impulsividade” AND “crack” e “transtornos relacionados ao uso de substâncias” AND “impulsividade”. Constatou-se que a impulsividade é diretamente ampliada através do uso de substâncias em detrimento a sujeitos não diagnosticados com dependências de substâncias psicoativas. Dentre as constatações sobre o assunto, conclui-se que o início do uso de substâncias tem sido precoce, os sujeitos que utilizam as substâncias apresentam alterações quanto à impulsividade e à expressão de raiva, os usuários apresentam escores elevados de contraposição aos sujeitos controle (sem o diagnóstico) em todos os subtipos, bem como, a impulsividade também está associada a diversos comportamentos anti-sociais e/ou criminosos.

Palavras-Chave: impulsividade, transtornos relacionados ao uso de substâncias, avaliação.

LOUCOS, DÓCEIS OU EXCLUÍDOS: UMA REFLEXÃO DA NOTA TÉCNICA 11/2019 A PARTIR DAS OBRAS DE MICHEL FOUCAULT

Wueslle Thibes
Diego da Silva
Aislan José de Oliveira

Introdução: Há quase 30 anos atrás surgiam os primeiros passos dados em direção a uma desinstitucionalização da loucura, atribuindo o caráter de sujeito produtor de significado aqueles corpos tomados pelo saber psiquiátrico. Concretizou-se de fato apenas em 2001 com a lei nº 10.216 que aborda a reforma psiquiátrica em nível nacional. Desde então a reforma vem se desenvolvendo e se modificando. No mês de fevereiro foi publicada uma nota técnica pelo Ministério da Saúde acerca da saúde mental que cita o uso de eletroconvulsoterapia (ECT) como forma de tratamento a ser adotado. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a conjuntura social da loucura na atualidade, a reforma psiquiátrica e a nota 11/2019 emitida pelo Ministério da Saúde **Método:** Para tal, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa de cunho bibliográfico. **Resultados:** A ECT é uma técnica psiquiátrica que consiste no uso de correntes elétricas na região das buscando alterar a atividade cerebral do paciente. Foi uma das técnicas que caiu em desuso após a reforma devido aos abusos e caráter inumano. Em *Vigiar e Punir* o autor diz que está se produzindo uma nova mecânica de poder, que ao buscar que esses corpos façam o que eles querem, formam-se corpos exercitados e submissos, dóceis. Esse conceito é acurado para definir as relações das estruturas de poder para com a loucura, definindo como se dão as exclusões sociais. **Discussão:** A utilidade desses corpos dóceis se dá na medida que se formam novas conjunturas, onde o diferente precisa ser eliminado em nome da ordem. O controle dos corpos para a adequação e produção mecânica, aparece sempre que se fala de qualquer conformação que busca tolher qualquer coisa do indivíduo para permitir a continuidade de um sistema. **Conclusão:** A ECT citada na nota 11/2019 evidencia um momento sociopolítico onde a docilidade diante de abusos, o controle desmesurado e a mecanização dos corpos servem a manutenção de um status quo.

Palavras-chave: reforma psiquiátrica; saúde mental; política.

MAIS QUE CORPOS TRABALHADORES, MULHERES E SUBJETIVIDADE: COMPREENSÃO DA SAÚDE MENTAL DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Cristiano de Jesus Andrade
Dirléia Martins
Marcela Silva Baccelli

Na atualidade, há um incipiente consenso de que o mundo do trabalho é mais complexo do que há algumas décadas, no entanto muitos dos seus antigos atributos permanecem na dinâmica do trabalhador. Dentro do ambiente laboral, existem obrigações e deveres que precisam ser realizados em um determinado tempo, em um determinado local e de uma determinada maneira, respondendo sempre à organização do trabalho, assim como fazem, por exemplo, as empregadas domésticas, que abrem mão de vivenciarem sua própria vida para servir os outros. Assim, este estudo teve por objetivo analisar aspectos constitutivos ao funcionamento da saúde mental das empregadas domésticas. Para tanto, a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso foi adotada como método. Tendo como participantes quatro empregadas domésticas de um município situado no sul de MG com idade entre 29 e 58 anos. A entrevista semiestruturada foi utilizada como técnica, buscando analisar os resultados a luz da teoria da Psicodinâmica do trabalho. Como resultados, identificaram-se dados que apontam a compreensão das trabalhadoras sobre a função de empregada doméstica como sendo uma atividade “difícil” onde muitas vezes pareceram se sentir despersonalizadas, bem como adoecendo em seus fazeres profissionais. Identificou-se que as quatro mulheres demonstraram obter prazer e experimentaram sentimentos positivos quanto ao trabalho doméstico, no entanto vivenciam em sua trajetória predomínio de sentimentos negativos e sofrimento psíquico, como o fato de serem acusadas de algo que não fizeram, assédio moral, e em um dos casos assédio sexual. Aparecem também sentimentos de ambivalência mediante a afetos com a família contratante. Deste modo, verificamos que o exercício do trabalho doméstico tem implicação direta na saúde das mulheres trabalhadoras, pois situa-se em uma das dimensões cruciais da condição humana: dominação x servidão.

Palavras-chave: Atividades domésticas; Psicodinâmica do trabalho; Subjetividade e saúde mental.

O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI E A VIOLÊNCIA URBANA

Wueslle Thibes
Diego da Silva
Aislan José de Oliveira

Do alemão *Unmündigkeit*, aqueles que não possuem voz, e *mündkeit*, aqueles que possuem, conceito que refere-se a minorias. Possuir ou não voz diz de uma herança histórica e dialética que se projeta nos dias de hoje na cor da pele, no sexo, e orientação sexual. Esta relação se apresenta em estruturas de dominação, que é manifestada através da violência. Objetivo: O objetivo deste trabalho é correlacionar o Girard e Hobbes, traçando paralelos com a violência no século XXI. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa. O primeiro ponto a ser ressaltado acerca da relação hobbes-girard e violência atual é que o processo divinatório decorrente da resolução da crise mimética e da guerra de todos contra todos, perde força ou até mesmo inexistente quando o fenômeno se dilui em uma categoria abrangente. As lideranças populares refletem a ideia de quebra do contrato social, e direcionamento das forças para uma figura de autoridade alternativa. Isso significa, em linhas gerais, romper com a ordem social vigente, criar uma espécie de sociedade alternativa, dividindo então as crises miméticas. Os cidadãos continuarão a viver no mesmo espaço, os grupos marginalizados continuam marginalizados, mas um líder que está tanto em uma quanto em outra sociedade os representa. A resolução vem então ao eliminar essa representação de todas as representações que são projetadas em determinado grupo minoritário. A cola social, representada por essa entidade invisível que a tudo observa e coordena, aparece com força em grandes eventos de violência envolvendo minorias. Não foi a toa que Hobbes decidiu-se pelo nome Leviatã. Criatura mitológica, que assombrava o imaginário dos marinheiros e, mesmo sem existir, controlava-os através da coerção.

Palavras-chave: violência; psicologia; filosofia.

REAPARECER DIANTE DA DOR INVISÍVEL: A NARRATIVA DE UMA PACIENTE COM ENDOMETRIOSE NO CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO

Laura Canassa Savignano
Maria Fernanda Gouveia Da Silva

A endometriose é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal do tecido semelhante ao endométrio no exterior ao útero. Estudos demonstram que há comprometimento da qualidade de vida nestas pacientes. Considerando tais impactos, este trabalho objetivou realizar uma análise fenomenológico-existencial de um caso atendido em ambulatório, sobre as repercussões da endometriose na vivência do ser-mulher-no-mundo, na representação da corporeidade e no ser-com-os-outros. Seguindo uma metodologia qualitativa, a narrativa da experiência desta paciente na psicoterapia foi investigada através da Análise Fenomenológica Hermenêutica. Atena (nome fictício) foi atendida no ambulatório de ginecologia do Hospital das Clínicas de São Paulo – de maio à início de novembro de 2018. Tinha 36 anos na época, professora, residia com o companheiro na Zona Oeste de São Paulo. Diagnosticada com endometriose aos 19 anos, chegou a realizar cinco cirurgias desde então, apresentando dor pélvica crônica sem melhora. Ao longo do tratamento, os médicos atribuíram causas emocionais às dores de Atena, indicando-lhe acompanhamento psicológico. A banalização de suas queixas era algo que se deparava com frequência. Tais percepções são comumente referidas pelas pacientes com endometriose e envolvem estigmas, com os quais as mesmas acabam lidando. Nestas experiências se incluem a desqualificação das demandas femininas. Atena passou a compreender a real dimensão da doença em 2013, quando foi realizada a terceira cirurgia, em caráter de emergência, após um quadro de dor abdominal súbita e aguda. A assimilação do avanço da doença, após a experiência de sofrimento agudo, ocorreu pelo rompimento com o projeto existencial anterior, requerendo uma reflexão sobre o próprio existir. Ao longo dos atendimentos foi possível identificar que, mantida na ocupação cotidiana, Atena buscava controlar o avanço do tédio e suplantar suas limitações, esquecer de suas dores.

Palavras-chave: endometriose; estudo de caso; psicologia fenomenológico-existencial.

RELAÇÃO ENTRE AS TÁTICAS DE INFLUÊNCIA E OS RESULTADOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO COMPLEXO DE GESTÃO

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu
Luciano Venelli Costa

Nas últimas duas décadas, a produção científica brasileira evidencia a falta de indicativos do efeito da liderança sobre os resultados da organização. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação existente entre as táticas de influência utilizada por líderes e os resultados alcançados pela liderança, mais especificamente, o Esforço Extra dos liderados, a Eficácia do Líder e a Satisfação com o Líder. O estudo foi realizado no contexto da enfermagem que pode ser considerado um ambiente complexo de gestão. A pesquisa quantitativa analisou dados coletados de 309 respondentes válidos sendo estes atuantes na iniciativa pública, privada e terceiro setor no interior do estado de São Paulo. Os dados foram analisados sob o método de equações estruturais, com o algoritmo PLS. Como resultado o presente trabalho evidenciou qual tática de influência utilizar para o que se pretende atingir em contexto complexo de gestão sendo que, para se obter Esforço Extra do liderado, a tática que apresentou maior impacto foi Consulta. Já para ser reconhecida a Eficácia do Líder ou obter Satisfação com o Líder, as táticas com maiores impactos foram Persuasão Racional e Colaboração. Conclui-se que líderes que utilizam o estilo de liderança Transformacional conseguem Esforço Extra de seus liderados e líderes que utilizam o estilo de liderança Transacional obtêm o reconhecimento da Eficácia do Líder e Satisfação com o Líder.

Palavras-chave: liderança; táticas de influência; resultados da liderança.

**TIROS NA ESCOLA: PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS NA E. E. RAUL BRASIL E
ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA A ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS EM EMERGÊNCIAS E
CRISES**

Bruno Cervilieri Fedri

A atuação em situações de emergências e crises vem se apresentando como um dos grandes desafios na atuação dos psicólogos e psicólogas, demandando intervenções singulares, desde o primeiro contato com as vítimas e o com entorno afetado pelo ocorrido passando pela atuação interdisciplinar e interinstitucional juntamente aos órgãos públicos de segurança, justiça, assistência e saúde. O presente artigo tem como objetivo apresentar, por meio da experiência na assistência às vítimas da Escola Estadual Raul Brasil, alguns desafios enfrentados pela Psicologia, bem como se propõe a apresentar alternativas que possam servir de referência para o trabalho do psicólogo e da psicóloga em situações de emergências e crises. Para tanto, serão apresentadas estatísticas, nacionais e internacionais, de ocorrências de tiros em escolas, passando então para diferenciação entre desastres naturais e as ocorrências de tiros em escolas, estes últimos caracterizados como crimes contra a vida. Em seguida será apresentada a experiência de trabalho do psicólogo na Escola Estadual Raul Brasil, como formação de rodas de conversa, visitas domiciliares e sua participação na rede interinstitucional de saúde, justiça e educação, realizando encaminhamentos para os centros especializados. Após quatro meses de intervenções, foram construídas alternativas importantes para o enfrentamento da violência nas escolas bem como para a prevenção de novos ataques, como a construção de canais de participação mais amplos entre pais e a escola e a criação de espaços de diálogo no contexto escolar que possam identificar e encaminhar situações de crises e violências.

Palavras-chave: vítima; violência; escola

TRABALHOS COMPLETOS

IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Dianny Xavier Mamédio
Liana Maria Cruz
Aislan José de Oliveira

A depressão pós-parto (DPP) é um quadro psiquiátrico complexo que envolve diversas questões, como a saúde da mulher, a vinculação entre mãe e filho e também afeta a estrutura familiar. Este trabalho tem como objetivo averiguar se existem implicações da DPP para o desenvolvimento socioemocional infantil, com destaque aos possíveis conseqüentes negativos e ao tipo de apego estabelecido pela criança. Para tanto, estudo aqui posto é de cunho qualitativo, realizado por meio da técnica de pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e exploratória. Destaca-se a seleção dos artigos científicos nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO e Medline. Extraídos a partir da Rede BVS Brasileira. As bases do desenvolvimento infantil se estabelecem no período gestacional e no pós-parto, com o vínculo materno prejudicado, a criança pode apresentar apego inseguro gerando conseqüências no seu desenvolvimento futuro. Os resultados obtidos com este estudo podem auxiliar na criação de programas resultantes de políticas públicas que visem a prevenção e estratégias de intervenção com uma equipe multiprofissional. Além disso, contribui para a qualificação dos profissionais do sistema de saúde para que estejam preparados para o reconhecimento dos sintomas de DPP, com uma visão científica e humanizada sobre o transtorno.

Palavras-chave: Psicologia, Depressão Pós-Parto, Desenvolvimento Socioemocional Infantil.

INTRODUÇÃO

A gravidez em si é demarcada por diversos fatores emocionais e psicológicos que afetam o organismo da mulher e sua qualidade de vida. Em geral, ela apresenta fragilidade emocional e sintomas depressivos, o que pode ocorrer em função das inúmeras alterações físicas, hormonais e sociais. Devido a tais fatores é necessário ter cuidado ao diagnosticar o Transtorno Depressivo Maior com início no periparto, Depressão Pós-Parto (DPP). A literatura indica que o período gravídico-puerperal é a fase de maior incidência de transtornos psíquicos na mulher, XII Simpósio de Psicologia da Saúde: Um olhar psicológico para a diversidade na saúde em diversos contextos

necessitando de atenção especial para manter ou recuperar o bem-estar, prevenindo dificuldades futuras para o filho. É ponto assente, hoje em dia, abordar a questão dos transtornos emocionais no pós-parto. Estudos indicam que 10% a 20% das mães desenvolve DPP, tendo início no primeiro ano após o nascimento do bebê ou, até mesmo, durante a gravidez.

OBJETIVO

Diante do exposto, a pergunta norteadora do presente trabalho é: Nos casos em que a mãe denota sintomas de DPP, existem impactos significativos no desenvolvimento socioemocional infantil? Quais as possíveis consequências negativas para o estabelecimento do vínculo e do apego, bem como para a criança? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é: averiguar se existem implicações da Depressão Pós-Parto para o desenvolvimento socioemocional infantil, com destaque aos possíveis consequentes negativos e ao tipo de apego estabelecido pela criança.

Os objetivos específicos são: caracterizar a DPP, reconhecendo sinais e sintomas, e principais características clínicas; compreender os fatores do vínculo materno que afetam o desenvolvimento socioemocional infantil; distinguir os tipos de apego infantil; contribuir para a construção de políticas públicas que visem trabalhos de prevenção, no que se refere aos impactos da DPP.

MÉTODO

Para tanto, estudo aqui posto é de cunho qualitativo, realizado por meio da técnica de pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e exploratória. Destaca-se a seleção dos artigos científicos nas seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), extraídos a partir da Rede BVS Brasileira (Biblioteca Virtual em Saúde), considerando o período de 2013 à 2018. Contemplam-se documentos em língua portuguesa, conforme Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão Pós-Parto; Desenvolvimento Infantil and Depressão Pós-Parto e Consequências da Depressão Pós-Parto. Excluíram-se monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e também os artigos duplicados e não encontrados em texto completo. Portanto, essa análise se baseia em 20 artigos, respeitando os critérios previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

XII Simpósio de Psicologia da Saúde: Um olhar psicológico para a diversidade na saúde em diversos contextos

Nos primeiros dias do pós-parto a mulher pode estar sujeita a desenvolver alguns transtornos emocionais, dentre eles são destacados o baby blues/tristeza materna, depressão pós-parto e a psicose puerperal, são classificados conforme os sintomas e o tempo de ocorrência (Boska, *et al.*, 2016). No terceiro dia após o parto algumas mulheres podem apresentar um estado de fragilidade, hipersensibilidade e emotividade exacerbada denominada como melancolia da maternidade (baby blues), que corresponde a uma etapa de reconhecimento entre mãe-bebê e pode ser caracterizada por sentimentos de incapacidade, falta de confiança em cuidar do bebê, choro e tristeza (Alt & Benetti, 2008).

O que distingue a Depressão Puerperal da Tristeza Materna é a gravidade dos quadros, esses tendem a se extinguir nos quinze dias pós-natais e não acarreta danos mais severos, podendo ser caracterizado como um desequilíbrio emocional normal no pós-parto (Beretta, *et al.*, 2008; Folino, 2014). Os sintomas relacionados à DPP são caracterizados pela redução da qualidade de vida, alteração do humor, choro frequente, ansiedade, desinteresse e/ou falta de motivação, redução de energia e falta de prazer, sentimento de culpa, irritabilidade, alterações no sono, diminuição de apetite e alterações no peso, cansaço, alteração da libido e do nível de funcionamento mental (Brocchi, *et al.*, 2015). Outros sintomas também são encontrados como ideias suicidas, obsessivas e supervalorizadas (Boska, *et al.*, 2016; Cantilino, *et al.*, 2010).

A Psicose Puerperal, por sua vez, é considerada uma emergência psiquiátrica e requer tratamento intensivo (Soares, *et al.*, 2012), é caracterizada por sintomas acentuados, por vezes de natureza bipolar com mania frequente, delírios, alucinações, transtornos cognitivos, hiperatividade, humor deprimido, ideação suicida e/ou infanticida, dentre outras alterações (APA, 2014). A psicose no pós-parto é um transtorno mental de maior gravidade que necessita de cuidados intensivos a fim de proteger a vida da mãe e do bebê (Cantilino, *et al.*, 2010).

A criança, enquanto recém-nascida, precisa de alguém que satisfaça suas necessidades adequadamente, guiando e acalentando nas dificuldades e nas diversas situações que lhe provoquem sentimentos que ele não sabe lidar ainda (Massarolia & Zerbiellib, 2017). Satisfazendo tais necessidades, conseqüentemente, a mãe ou alguém que esteja exercendo essa função irá proporcionar um ambiente saudável para que o indivíduo conforme vai se desenvolvendo aprenda a ter autonomia para resolver suas próprias questões (Massarolia & Zerbiellib, 2017).

Ao decorrer dos meses o bebê, de modo geral, irá cada vez mais procurar pela comunicação materna, então as mães psiquicamente não saudáveis e que não atendem as

investidas do bebê, podem lhe proporcionar ansiedade e insegurança (Marciano & Amaral, 2015). Estas são influências para formação da personalidade do sujeito (Marciano & Amaral, 2015).

As bases do desenvolvimento infantil se estabelecem no período que antecede e sucede o parto, dependem intimamente do funcionamento da díade mãe-bebê (Fonseca, Silva & Otta, 2010). Sendo assim, as condições físicas e psicológicas da mãe nesses momentos são extremamente importantes. O ser humano quando nasce não está completamente desenvolvido, ele necessita de afeto, de atenção e também de circunstâncias que sejam favoráveis ao seu desenvolvimento físico e psíquico, assim sendo, o núcleo familiar é essencial para que isso ocorra em especial o papel materno (Santos & Serralha, 2015).

Sgobbi e Santos (2008), identificaram em suas pesquisas que a DPP interfere na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil, afetando negativamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

Neste contexto as mães deprimidas tendem a serem mais hostis, menos afetuosas ou menos consistentes afetivamente; são menos comunicativas, menos habilidosas no trato com o bebê e mais críticas; também possuem afeto abatido ou apático e são mais negativas na interação com seus bebês (El & Del, 2008).

Todas essas características descritas contribuem para que o vínculo seguro entre mãe e bebê possa ser prejudicado, em consequência afetando as relações futuras da criança e seu desenvolvimento emocional (Sgobbi & Santos, 2008). Mães com DPP podem contribuir para que seu filho na infância e adolescência apresente: “Pré-escolar e escolar: sentimentos de solidão, culpa, enurese, hiperatividade, entre outros; puberdade e adolescência: comportamentos de rebeldia, isolamento, ansiedade e episódios depressivos; adulto jovem: comportamentos de rebeldia, culpa, ambivalência excessiva, entre outros;” (Sgobbi & Santos, 2008, p. 97).

A consequência da Depressão Pós-Parto no desenvolvimento infantil irá depender da intensidade dos sintomas apresentados pela mãe e tempo de ocorrência, variando assim o grau dos impactos (Sgobbi & Santos, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da Depressão Pós-Parto podem ser visíveis no desenvolvimento infantil ocasionando danos irreversíveis no desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança. Os resultados obtidos com essa pesquisa podem auxiliar na criação de programas resultantes de políticas públicas, que visem a prevenção e estratégias de intervenção com uma equipe multiprofissional, assim como a disponibilização do pré-natal psicológico. Essas medidas são importantes e favorecem a atenção primária na saúde materna.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a maioria dos documentos estudados e encontrados foram produzidos por enfermeiros e enfermeiras. Portanto, destaca-se a relevância de qualificar os profissionais do sistema de saúde para que estejam preparados e conscientes no reconhecimento dos sintomas, com visão científica e humanizada sobre o transtorno.

REFERÊNCIAS

Alt, M. d., & Benetti, S. P. (2008). Maternidade e depressão: impacto na trajetória de desenvolvimento. *Psicologia em Estudo*, 13 (2), pp. 389-394. Recuperado em 15 de maio de 2019. Obtido em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a22v13n2.pdf>

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais . DSM V. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: Artmed

Beretta, M. I., Zaneti, D. J., Fabbro, M. R., Freitas, M. A., Ruggiero, E. M., & Dupas, G. (2008). Tristeza/depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal. *Rev. Eletr. Enf.*, 10 (4), pp. 966-978. Recuperado em 15 de maio de 2019. Obtido em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a09.pdf>

Boska, G. A., W. D., Lentsck, M. H. (2016). Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh; 6 (1): 38-50, abr. Recuperado em 20 de maio de 2019. Obtido em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5525>

Brocchi, B. S., Bussab, V. S., & David, V. (2015). Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda. *Audiol Commun Res*, 20 (3), pp. 262-268. doi: 10.1590/2317-6431-ACR-2015-1538

Cantilino, A., Zambaldi, C. F., Sougey, E. B., & Jr., J. R. (2010). Transtornos psiquiátricos no pós-parto. *Rev Psiq Clín*, 37 (6), pp. 278-284. doi: 10.1590/S0101-60832010000600006

El, I. Y., & Del, D. (2008). Depressão Pós-Parto: Consequências na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. 2(1), 92-99. Recuperado em 22 de abril de 2019. Obtido em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a06.pdf>

Folino, C. d. (2014). Sobre dores e amores: caminhos da tristeza materna na elaboração psíquica da parentalidade. Tese de doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo. São Paulo-SP

Fonseca, V. R., Silva, G. A., & Otta, E. (2010). Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. *Cad Saúde Pública*, 26 (4), pp. 738-746. doi: 10.1590/S0102-311X2010000400016

Freitas, L. V., Scarabel, C. A., & Duque, B. H. (2012). As implicações da depressão pós-parto na psique do bebê: Considerações da psicologia analítica. *Psicologia Argumento*, 30 (69), pp. 253-263. Recuperado em 22 de abril 2019. Obtido em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23281/22354>

Marciano, R. P., & Amaral, W. N. (2015). O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa. *Femina*, 43 (4), pp. 155-159. Recuperado em 20 de abril de 2019. Obtido em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5307.pdf>

Massarolia, L. d., & Zerbiellib, D. (2017). A importância do vínculo materno na construção do Eu e do Não-Eu. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 19 (1), pp. 73-85. Recuperado em 12 de abril de 2019. Obtido em <http://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-868351>

Santos, L. P., & Serralha, C. A. (2015). Repercussões da depressão pós-parto no

desenvolvimento infantil. *Barbarói*, 43, pp. 5-26. doi: 10.17058/barbaroi.v0i0.3748

Soares, G. C., Andretto, D. d., Diniz, C. S., & Narchi, N. Z. (2012). Transtornos de adaptação no pós-parto decorrentes do parto: estudo descritivo exploratório. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 11 (3), pp. 907-922. Recuperado em 23 de abril de 2019. Obtido em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24609&indexSearch=ID>

Strapasson, M. R., & Nedel, M. N. (2010). Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. *Rev Gaúcha Enferm.*, 31 (3), pp. 521-528. doi: 10.1590/S1983-14472010000300016

CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUBORDINAÇÃO DE TRABALHADORES INTELLECTUAIS: UMA REFLEXÃO NA PERSPECTIVA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Valeria de Carvalho Oliveira Somera

Lucieneida Dováo Praun

Esse estudo tem por objetivo acenar para o fenômeno da subordinação na contratação de trabalhadores de cunho intelectual, e identificar possíveis ressonância entre as experiências relatadas pelos trabalhadores que compuseram a mostra dessa pesquisa e as alterações mais amplas na gestão do trabalho disseminadas na transição da década de 80 para a década de 90 nos diferentes espaços de trabalho. A categoria privilegiada é a de Advogados especialistas em Direito do Trabalho. Parte de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório, subsidiada por entrevistas semi-dirigida realizada com oito advogados, trabalhadores em escritórios situados na cidade de São Paulo. A abordagem teórica adotada foi a Psicodinâmica do Trabalho visando primordialmente a compreensão dos fenômenos sociais emergentes nas interações intersubjetivas nos ambientes laborais. Os resultados apontaram para discursos marcados por sentimentos ambivalentes que perpassam pelo questionamento da escolha acadêmica, onde o Direito do Trabalho é considerado parte de um mercado predatório que culmina no aviltamento da categoria, aviltamento que se dá pelos próprios advogados. Considerando que essas situações estão relacionadas ao desinteresse desses profissionais em relação ao trabalho que exercem. Esse desinteresse pela profissão, expresso por parcela importante dos entrevistados, revela-se quando falam do *sentido que o trabalho ocupa em suas vidas*. Reduzido em muitos casos às necessidades de sobrevivência, o trabalho acaba tendo como finalidade e sentido principal pagar contas.

Palavras-Chave: Subordinação de Intelectuais, Advogados Trabalhistas, Psicodinâmica do Trabalho.

INTRODUÇÃO

Muito se discute as transformações no mundo do trabalho, perpassando pela distinção entre as tarefas consubstanciadas que na antiguidade eram atribuídas por sujeitos de direito aos trabalhadores reconhecidos como “não sujeitos de direito”, como relata (Feliciano, 2013), trata-se dos escravos, seres humanos tidos como objetos

.Essa visão do trabalhador braçal ser visto como objeto de uso dos empregadores, e a classe considerada profissional intelectual; liberais, *livres de sujeição a outrem*, por conseguinte, tendem a elaborar suas funções em ambientes reservados, livre de cobrança de

horário para o cumprimento das funções, com remunerações variadas, a exemplo dos advogados especialistas em Direito do Trabalho

Em que pese a teoria, os advogados trabalhistas comumente são sócios ou associados em escritórios, gozam do privilégio de participarem dos resultados, ainda que esses sejam negativos, não há onerosidade, por não compreenderem essa relação entre sócio e associado como uma prestação de serviço em troca de uma contraprestação econômica.

Entretanto, o cenário da advocacia dá indicativos de que esses profissionais liberais também sentiram as mudanças que passaram a incidir na organização do trabalho, por meio de novas formas de gestão disseminadas a partir dos anos 1980, com a acentuação de processos de sofrimento psíquico e adoecimento. Conforme salientam Dejours e Bégue (2010, p. 34):

a primeira onda de transformação das condições de trabalho abateu-se sobre o mundo profissional no final dos anos 1980, consolidando-se nos anos 1990. Ela se caracteriza pela utilização de novas concepções em ciências da gestão, como um verdadeiro cavalo de Troia. Por que mencionar o cavalo de Troia? Porque Troia, aqui, representa justamente a esfera do trabalho propriamente dita. Os novos métodos de gestão serão introduzidos na cidadela do trabalho para extirpar o sistema de valores a ele associado.

Segundo os autores, o ambiente de trabalho passa a conviver com formas de gestão fundadas tanto na ampliação do controle sobre o trabalho, muitas vezes expressa pela mensuração quantitativa de tarefas cumpridas, como na desvalorização da experiência profissional. Institui-se, assim, variados mecanismos de subcontratação e um profundo processo de precarização objetiva e subjetiva nas relações de trabalho.

A experiência contemporânea do trabalho abala tanto as formas de recompensa material, se considerados os rendimentos do trabalhador e seu acesso a direitos, como a recompensa subjetiva, pautada pelo reconhecimento e possível prestígio atribuído à sua profissão, atingindo “uma das molas mestras da saúde mental no trabalho”. (Dejours & Bégue, 2010, p. 38).

Estes profissionais, especialistas em Direito do Trabalho, de forma recorrente expressam em seus discursos, um sentimento ambivalente em relação a diversos aspectos da vida profissional. Tal situação se apresenta, em alguns casos, no que tange à especificação da escolha acadêmica. A ambivalência é também perceptível pelo sentimento de desamparo no que diz respeito aos direitos trabalhistas, embora possa parecer incongruente admitir-se que

profissionais preparados para defender leis vigentes na sociedade, especificamente aquelas que regulam as relações de trabalho, se vejam destituídos dos próprios direitos.

MÉTODO

A pesquisa proposta foi delineada em base ao método exploratório descritivo, cujo objetivo baseia-se em proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pesquisas de caráter exploratório envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007). No tocante à sua natureza descritiva, buscou-se, conforme indicado por Gil (2007) e Trivinos (1987) descrever as características do grupo pesquisado e as diferentes percepções de seus integrantes quanto às condições e situações de trabalho a que estão submetidos.

A base teórico-metodológica que fundamentou a pesquisa, em suas diferentes etapas, corrobora com os caminhos desenhados pela *Psicodinâmica do Trabalho*. Tal opção implicou em considerar a centralidade do trabalho e o papel que este tem para os advogados entrevistados; o sofrimento como elemento inerente ao trabalho e como fundamento da dialética do prazer e adoecimento; os constrangimentos impostos pela organização do trabalho. Dessa forma, de acordo com essa perspectiva, a fala dos entrevistados converteu-se em instrumento importante para revelar as vivências do trabalho e suas implicações na vida desses indivíduos.

Foram entrevistados 8 (oito) advogados especialistas em Direito do Trabalho¹, todos inscritos na OAB, com idade entre 28 a 48 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os entrevistados, há um confronto entre o que é formalmente previsto pelo vínculo de associado e o que efetivamente ocorre, desencadeando um sentimento de injustiça quanto ao acesso a direitos previstos para outros trabalhadores.

¹ Para preservar a identidade dos entrevistados, ao longo dessa dissertação, foram omitidos os nomes dos participantes e as referências aos depoimentos encontram-se expostas com a abreviação "Adv." Acrescida de número que equivale à ordem de realização das entrevistas. Por isso, sempre que transcritos fragmentos das entrevistas, estes serão acompanhados da identificação correspondente: Adv.1, Adv.2, Adv.3, Adv.4 Adv.5 Adv.6, Adv.7, Adv.8.

De acordo com os advogados entrevistados, a própria especificação da categoria, dá a eles um *status* de profissional liberal, contudo, o que se vê não raramente é uma subordinação entre a categoria de advogados e os escritórios contratantes. De acordo com os entrevistados, o fato de executarem trabalhos intelectuais, não deveria desnaturar o direito ao vínculo empregatício, uma vez que seguem regras normativas, seguindo as organizações de trabalho imposta pela gerência, organizações que muito se distanciam do trabalho prescrito frente ao trabalho real.

CONCLUSÃO

A relação que se estabelece entre advogado trabalhista e os escritórios contratantes não escapam as restrições e influências da competitividade do atual estágio do capitalismo. É sabido pelos advogados trabalhistas que há uma grande concorrência entre os escritórios, as empresas os contratam não mais pela excelência do trabalho intelectual, mas pelo baixo preço.

Os escritórios por sua vez, para não perderem mercado, escolhem por aviltar seus contratantes, assalariando os advogados trabalhistas, impondo a presença física desses profissionais nos escritórios e regras restritivas: quando esses advogados vão logo pela manhã fazer audiências em fóruns, devem voltar para o escritório e cumprirem uma jornada de trabalho que raramente se acaba após oito horas consecutivas de trabalho.

Ainda, há de se considerar que existe uma sobrecarga de trabalho e suas consequências, entre elas, a tensão quanto aos prazos a serem cumpridos, que na atividade do advogado, ocupa espaço particular, corroborando a expressão de subordinação *a outrem*, a perda de prazo incorre em ônus para o advogado, já os lucros da sociedade de advogados, quando ocorre, esse fica apenas para os sócios diretores dos escritórios.

Nessa mesma linha da sobrecarga de trabalho se insere a remuneração é comum acordo entre os entrevistados o entendimento de que o valor recebido não equivale ao trabalho desempenhado. Outro sim, a sobrecarga de trabalho reverbera na falta de tempo para a vida pessoal. E destacam o esvaziamento da criatividade do trabalho, à sensação equiparação a uma máquina desencadeadora de trabalho repetitivo.

Refere-se aos sofrimentos associados ao trabalho em função dos constrangimentos impostos ao fazer bem feito, o que envolve, entre outras situações, aquelas que fazem referência à dominação, injustiça, humilhação, exigências incompatíveis com as possibilidades de

realização, entre outras formas. É na relação com o trabalho que o sujeito se emancipa, mas também submete sua subjetividade ao sentimento de fracasso.

Dejours (2012b, p.31) compreende que a subjetividade é “una e inextinguível”, o que o leva a declarar que se o sujeito se dissociar de sua subjetividade, aparece o espectro da doença mental - dissociação psicótica, fragmentação da despersonalização.

REFERÊNCIA

- Feliciano, G. G., (2013, p.46). Curso crítico de direito do trabalho. *Teoria geral do direito do trabalho*. São Paulo: Saraiva
- Dejours, C., Bègue, F. (2010). *Suicídio e Trabalho: o que fazer?* Brasília: Paralelo 15.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6a ed.). São Paulo, Atlas.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.